

NÚCLEO DE ESTOMATERAPIA DA UESC

Classificação: Ação Continuada **Data do CONSEPE:** 24/08/1999

Área Temática: Saúde

Resumo: Em cirurgia gastroenterológica, muitas são as situações que exigem desvio do trânsito digestivo com finalidade de desfuncionalização segmentos distais, para supressão de estase ou com o objetivo de diminuir as complicações de uma anastomose ou, ainda, para tratamento de fístulas digestivas. A traqueostomia e cistostomia também são utilizadas com frequência como única opção de tratamento cirúrgico. Por serem efetuadas em órgãos com diferentes características e funções, cada um destes procedimentos requer cuidado específico. A criação de um estoma é um procedimento frequente nos dias atuais. Do ponto de vista histórico, provavelmente, a realização de um ânus artificial é uma antiga operação realizada sobre o aparelho digestivo e sua origem se perde na história. Desde o que podemos chamar de era moderna das estomias (início de século XIX) os estudos se voltaram quase exclusivamente para as colostomias, porque as derivações cólicas supriam as deficiências terapêuticas da época. Ao tratarmos do histórico dos estomas, consideramos de fundamental importância referir sobre a criação dos núcleos e associação dos ostomizados, pois esta é a maneira racional e organizada de representá-los perante a comunidade e aos órgãos de saúde, sejam públicos ou privados. A primeira referência de criação de uma associação de ostomizados data de 1951 na Dinamarca e a criação do primeiro curso de estomaterapia foi em 1958 nos Estados Unidos. Turnbull, em 1962, criou, em Cleveland, a United Ostomy Association, a partir da qual diversas outras associações e núcleos foram oficializados, culminando com a criação, nos Estados Unidos em 1974, da International Ostomy Association. Em nosso meio, em 1975, criou em Fortaleza a primeira associação denominada Clube dos Ostomizados do Brasil. Em São Paulo, foi criado o Centro paulista de Assistência ao Ostomizado, em 1979, hoje denominado Associação dos ostomizados do Estado de São Paulo. Associações com a mesma finalidade foram criadas nos estados do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Bahia e demais estados. Atualmente, os núcleos interdisciplinares de ostomizados estão hierarquicamente ligada à Associação dos Ostomizados que se encontra filiada à Sociedade Brasileira de Ostomizados e a International Ostomy Association. A estomaterapia, já introduzida no Brasil, constitui, inegavelmente, enorme progresso no controle clínico dos clientes ostomizados, auxiliando o médico, no per e pós-operatório, e, sobretudo, no segmento em longo prazo, assistindo, continuamente, o paciente em relação aos cuidados com o estoma, adequação a dieta e aos fatores psicossociais. Desconhece-se, no Brasil, o número de pessoas portadoras de estomas, menos ainda a repercussão psicossocial imputada a estes pacientes por não terem acesso a um atendimento global de uma equipe interdisciplinar. Entende-se por atendimento global a orientação recebida no período pré, peri e pós-operatório. No pós-operatório, o cliente deve ser orientado para uso adequado dos equipamentos e acessórios necessários ao seu estoma, estimulando a ocupar seu papel na sociedade como indivíduo normal e não como deficiente, iniciando, primeiramente, com a independência no cuidado de si mesmo. O trabalho interdisciplinar, indispensável no atendimento ao ostomizado, deve procurar coerência, coesão, entendimento e um respeito profundo entre todos da equipe, pois

participam com igual intensidade e importância nos diversos passos do atendimento global do ostomizado.

Objetivo: Oferecer uma assistência integral e interdisciplinar aos clientes ostomizados do Sul da Bahia.

Coordenação: Emanuela Cardoso da Silva
Roseanne Montargil Rocha
Verônica Gonçalves da Silva